

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015/2016**  
(De acordo com o Art. 159.º do RJIES)  
RA-02 / V01

**Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia**  
**ISLA de Vila Nova de Gaia**

Data de Aprovação: 28/10/2016





## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. PLANO ESTRATÉGICO E PLANO DE ATIVIDADES ANUAL .....</b>	<b>1</b>
<b>2.1. Plano ISLA 2025 .....</b>	<b>1</b>
<b>2.2. Plano de Atividades 2015/2016 .....</b>	<b>6</b>
<b>3. RELAÇÃO ENTRE A INFORMAÇÃO PREVISTA NO ART. 159.º DO RJIES E O PLANO ISLA 2025</b>	<b>7</b>
<b>4. INDICADORES DE DESEMPENHO POR OBJETIVO ESPECÍFICO PREVISTO NO PLANO ISLA 2025 .....</b>	<b>7</b>
1º <i>OE1. Atratividade e diversidade da oferta formativa .....</i>	<i>7</i>
2º <i>OE2. Investigação e desenvolvimento de alto nível .....</i>	<i>12</i>
3º <i>OE3. Cooperação Institucional .....</i>	<i>14</i>
4º <i>OE4. Reforço da relação com parceiros sociais .....</i>	<i>15</i>
5º <i>OE5. Dinamização da mobilidade .....</i>	<i>17</i>
6º <i>OE6. Apoio a estudantes e diplomados .....</i>	<i>18</i>
7º <i>OE7. Gestão eficiente e efetiva .....</i>	<i>19</i>
8º <i>OE8. Recursos competitivos a nível nacional .....</i>	<i>20</i>
9º <i>OE9. Comunicação e Imagem .....</i>	<i>22</i>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>6. PARECER DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS.....</b>	<b>24</b>





# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015/2016

## (De acordo com o Art. 159.º do RJIES)

### RA-01 / V01

#### 1. Introdução

O presente relatório vem na sequência do **Plano de Atividades para 2015/2016**. Neste sentido, este documento, **Relatório de Atividades 2015/2016**, procura apresentar apenas as atividades desenvolvidas durante o mesmo período, evitando-se a repetição de um enquadramento e de toda informação que já se encontra no relatório anterior.

Tendo em conta as características específicas da área de intervenção onde se enquadra esta Instituição de Ensino Superior, foi concebido em 2013 um **Plano Estratégico** fundamental, o **Plano ISLA 2025**, não só na identificação das atividades que se julgam relevantes e de interesse para o êxito da Instituição, como também para o acompanhamento da execução das suas atividades.

Consequentemente, o **Plano ISLA 2025** serve como orientação para um período de 12 anos e como base de trabalho para os **Planos de Atividades Anuais** que, refletindo os resultados referidos nos respetivos **Relatórios de Atividades** dos anos letivos imediatamente anteriores, têm de ser elaborados no início de cada ano letivo.

Consequentemente, tendo já como referência o **Plano ISLA 2025**, este **Relatório de Atividades 2014/2015** reflete as principais atividades do ISLA realizadas em 2015/2016.

#### 2. Plano Estratégico e Plano de Atividades Anual

O ISLA, no âmbito das suas atividades de ensino, investigação aplicada e prestação de serviços à comunidade, constitui-se como uma Instituição, agora de nível politécnico, que se destina à formação de quadros e especialistas qualificados, cujas competências culturais, científicas e técnicas o torna apto a intervir no mercado de trabalho e na comunidade em geral.

Para o conseguir, procurámo-nos concentrar na consolidação do nosso contributo com vista ao crescente incremento das competências a nível nacional, através da criação de valor para todos os *stakeholders* dos processos de ensino e aprendizagem.

##### 2.1. Plano ISLA 2025

A implantação de um Estabelecimento de Ensino Superior, agora de natureza politécnica, enquadra-se numa estratégia nacional de alargamento da implantação do ensino superior que complementa a rede do ensino

público. Neste sentido, torna-se imprescindível continuarmos a orientar por um Plano Estratégico que garanta a qualidade do nosso Estabelecimento de Ensino Superior, cujos serviços sejam de excelência e indiscutivelmente reconhecidos.

O **Plano ISLA 2025** pretende reduzir a diferença entre o que o ISLA era em Outubro de 2013 e o que a Instituição tem potencial para ser em 2025. O Plano é portanto uma proposta para mais um “grande passo em frente” que vem na sequência das medidas tomadas desde 2000.

Uma simples melhoria não será suficiente.

Como exercício de planeamento estratégico, o Plano ISLA 2015 começa, não com o que se pretendia ser em Outubro de 2014 mas com o “ideal de futuro”, perspetivando o ISLA em 2025 como **Instituição de preferência a nível nacional**.

Neste sentido, o **Plano ISLA 2025** procura maximizar as principais vantagens competitivas do ISLA, e reflete-se, necessariamente, nos diversos **Planos de Atividades Anuais**.

O compromisso para mais este “grande passo em frente” deverá continuar a ser assumido pessoalmente por todos os funcionários, professores e estudantes.

#### Objetivos do Plano Estratégico 2025 e Indicadores de Desempenho

Objetivo Global	Objetivos Específicos	Ponderação
O “ideal de futuro” para o ISLA em 2025  Escola de preferência a nível nacional	<b>EFICÁCIA</b>	<b>50 %</b>
	<i>OE1. - Atratividade e diversidade da oferta formativa</i>	60 %
	<i>OE2. - Investigação e desenvolvimento de alto nível</i>	30 %
	<i>OE3. - Cooperação Institucional</i>	10 %
	<b>EFICIÊNCIA</b>	<b>25 %</b>
	<i>OE4. - Reforço da relação com parceiros sociais</i>	40 %
	<i>OE5. - Dinamização da mobilidade</i>	20 %
	<i>OE6. - Apoio a estudantes e diplomados</i>	20 %
	<i>OE7. - Gestão eficiente e efetiva</i>	20 %
	<b>QUALIDADE</b>	<b>25 %</b>
<i>OE8. - Recursos competitivos a nível nacional</i>	60 %	
<i>OE9. - Comunicação e imagem</i>	40 %	

#### EFICÁCIA

##### **OE1. Atratividade e diversidade da oferta formativa**

Colocar o ISLA, até 2025, como um reconhecido centro de formação, desenvolvimento e investigação, procurando competir com as escolas que em Portugal liderem na atração e detenção de professores, investigadores e equipas de investigação de “massa crítica” da maior qualidade. Como um estabelecimento de ensino superior igualável aos *standards* académicos internacionais de excelência, e com liderança, desenvolvimento, investigação aplicada e ensino reconhecidos e estimulantes.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE1.1. Consolidação da oferta formativa com atribuição de diploma</b></p> <p>O estudo das tendências no posicionamento do ISLA na ótica da procura de formação concentra-se no número de estudantes inscritos pela primeira vez nos diversos níveis de formação, na empregabilidade, no feedback dos diplomados que já se encontram no mercado de trabalho e na oferta formativa disponível na região.</p> <p>Com base nos resultados desta análise, o ISLA gere a oferta formativa que dispõe, investe na captação de novos estudantes e procura criar novos cursos de modo a satisfazer novas necessidades.</p>	<p>Taxas de preenchimento de vagas em outubro</p> <p>(Vagas preenchidas / Vagas disponíveis) x 100</p>	30%
	Índice de procura racional (Candidaturas / Vagas) x 100	20%
<p><b>OE1.2. Consolidação da oferta formativa com atribuição de certificado</b></p> <p>À semelhança da formação com atribuição de diplomas, o ISLA define o seu posicionamento tendo em conta o número de estudantes inscritos nos diversos níveis de formação que atribuem certificado, na empregabilidade, no feedback dos que já se encontram no mercado de trabalho e na oferta formativa disponível na região.</p>	Taxas de estudantes em relação a cursos disponíveis (Estudantes / Cursos) / 100	20%
<p><b>OE1.3. Dispor de formação certificada</b></p> <p>O ISLA tem de alargar a sua oferta formativa de forma a proporcionar aos seus estudantes e graduados a possibilidade de se manterem permanentemente atualizados e devidamente preparados para o mercado de trabalho, proporcionando formação de qualificação, de especialização e de conversão profissional.</p> <p>Por outro lado, o ISLA deverá procurar estabelecer protocolos de cooperação com entidades devidamente credenciadas de modo a permitir que, para além dos normais diplomas, os seus graduados possam obter certificados a nível nacional e internacional que, inclusivamente, complemente a formação que dispõe, com atribuição de diploma ou certificado.</p>	<p>Taxa de creditação de novos cursos pela A3ES</p> <p>(Cursos aprovados / Cursos submetidos) / 100</p>	20%
	Formação certificada	10%

## OE2. Investigação e desenvolvimento de alto nível

Colocar o ISLA até 2025 entre as mais fortes escolas portuguesas na área da investigação e desenvolvimento segundo os critérios da avaliação universalmente aceites para I&D de excelência e atuação.

- Encorajar e apoiar os docentes a tornarem-se progressivamente investigadores ativos;
- Apostar em duas ou três áreas de I&D chave, com capacidade de participar em projetos a nível nacional e internacional;
- Participar na investigação traduzida, na inovação e no desenvolvimento da pré-comercialização de propriedade intelectual;
- Investir na prestação de serviços;
- Desenvolver normas para a proteção de propriedade intelectual relevante e posicionar a Instituição na vanguarda da melhor prática da transmissão do conhecimento e da tecnologia;
- Adotar um sistema de reconhecimento e recompensa refletindo a grande prioridade dada ao sucesso na investigação aplicada, inovação e transmissão do conhecimento;
- Captação de financiamento;
- Dar um "grande passo em frente" na I&D.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE2.1. Incentivar a produção e transmissão do conhecimento e tecnologia</b></p> <p>A reputação externa do ISLA como instituição de I&amp;D é o fator mais importante que condiciona determinadamente o sucesso do Plano ISLA 2005, para além de atrair investigadores de referência através de reuniões e estratégias de desenvolvimento.</p>	Publicações referenciadas	35%
	Projetos internacionais	25%
	Projetos nacionais	10%
	Fóruns científicos nacionais e internacionais	10%
	Iniciativas com financiamento externo	20%

### OE3. *Cooperação Institucional*

Escolas do mais alto nível comportam-se como tal, orgulhosas da sua reputação, defensoras dos seus símbolos, altamente discriminativas nas relações que assumem e conscientes que elas reforçam ou enfraquecem a sua posição a nível nacional e internacional de acordo com a maneira como se posicionam em relação a outras instituições ou grupos de instituições.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE3.1. Promover protocolos de cooperação</b></p> <p>O ISLA está decidido a estabelecer e manter relações construtivas, de valor acrescentado, com outros estabelecimentos de ensino superior, especialmente com as instituições portuguesas e as do Norte da Península Ibérica, e outras que entendam o seu projeto educativo como mutuamente beneficiário. O interesse nestas relações está necessariamente assente no facto de se poder simultaneamente aproximar e posicionar como uma das escolas de referência. Mantendo um equilíbrio adequado entre estes dois imperativos de referência mantém um importante desafio estratégico para o seu futuro próximo.</p> <p>O ISLA, comparativamente a outras instituições de ensino superior, é de facto uma instituição pequena. Pequena no número de cursos que ministra e na quantidade de recursos humanos. No entanto, unindo-se às restantes instituições do grupo a que pertence, ganha-se rapidamente outra dimensão, permitindo-lhe participar mais facilmente em projetos que de outra forma lhe seria muito difícil.</p>	Protocolos nacionais	30%

## EFICIÊNCIA

### OE4. *Reforço da relação com parceiros sociais*

Contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico de Portugal, e do mundo lusófono, e num contexto internacional mais alargado para o desenvolvimento de um futuro seguro, humano, próspero e sustentável da sociedade humana.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE4.1. Dinamizar a cooperação com entidades da região</b></p> <p>Esta promessa aplica-se especialmente à região onde se encontra.</p> <p>Como instituição com responsabilidade social, esta prioridade é exemplificada pelo apoio do ISLA a programas de apoio local, regional e internacional para entender e minimizar a pobreza, desigualdade racial e outras formas de privação económica, cultural e social.</p>	Fóruns culturais	50%
	Projetos de prestação de serviço	50%

### OE5. *Dinamização da mobilidade*

Na era da globalização profissional do mercado de trabalho, das oportunidades e dos laços que se mantêm com os PALOP's, a internacionalização do corpo de estudantes enriquece a experiência da aprendizagem de todos.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE5.1. Dinamizar a mobilidade</b></p> <p>Mesmo que através de propinas mais reduzidas, um aumento de estudantes estrangeiros não afetará os custos fixos e poder-se-á completar os limites de vagas estabelecidos pelo Ministério da tutela.</p>	Estudantes "out"	40%
	Estudantes "in"	50%
	Docentes "out"	10%

**OE6. Apoio a estudantes e diplomados**

Fazer com que o ISLA seja a mais procurada instituição privada a nível de Portugal, proporcionando apoio à formação de estudantes nacionais e estrangeiros.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<b>OE6.1. Apoio a estudantes</b> A Instituição procura garantir que todos os estudantes, independentemente das suas origens, tenham acesso a programas de apoio flexíveis e permanentemente disponíveis, num ambiente de aprendizagem que permita a conclusão dos seus estudos com sucesso.  A Instituição está comprometida com valores e políticas no sentido da igualdade racial e social procurando a igualdade no emprego e progressão, e de proporcionar aos seus funcionários, independentemente das suas origens, apoio que permita a satisfação e realização de todos os seus potenciais.	Bolsas de estudo	30%
	Bolsas de mérito	20%
<b>OE6.2. Apoio a diplomados</b> O ISLA deverá apoiar a gestão da carreira dos seus diplomados, que já integram o mercado de trabalho, e proporcionar aos finalistas dos vários cursos programas de estágio baseados em protocolos e relacionamentos privilegiados com empresas, assim como ações livres de formação específica.	Empregabilidade	50%

**OE7. Gestão eficiente e efetiva**

O ISLA deve procurar manter-se como uma comunidade colegial para a qual são atraídos colaboradores do mais elevado nível, e na qual todos, independentemente das suas funções, possam sentir-se orgulhosos da sua Instituição, se possam identificar com as suas aspirações e sejam informados, respeitados e encorajados a assumir responsabilidades na sua direção, desenvolvimento e gestão.

- *Desenvolver e manter estruturas de gestão simples e reduzidas com um mínimo de hierarquia nas relações de supervisão e dependência;*
- *Desenvolver responsabilidade e controlo para promover espírito de equipa, eficiência e eficácia;*
- *Manter standards de "boas práticas" de gestão financeira e contabilística;*
- *Manter um sistema simples e racional;*
- *Criar e fortalecer uma cultura de serviços orientada para o cliente;*
- *Estabelecer processos eficientes para a identificação sistemática e gestão prudente de riscos em todas as áreas de atividade da Instituição;*
- *Desenvolver uma cultura de grupo.*

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<b>OE7.1. Promover uma cultura de serviços orientada para o cliente</b> Manter sistemas de gestão, processos e serviços a todos os níveis da Instituição que deem resposta às necessidades académicas, concentrados estrategicamente, em satisfazer exemplarmente todas as obrigações e responsabilidades internas e externas, e proporcionar aos colaboradores segurança, ambiente de trabalho satisfatório, oferecendo oportunidades compensadoras para o desenvolvimento profissional.	Tempo médio de resposta a requerimentos dos estudantes  (Data de resposta - Data de receção) x Requerimentos dos estudantes	100%

**QUALIDADE**

**OE8. Recursos competitivos a nível nacional**

Como consequência de toda uma conjuntura complexa e altamente desfavorável que o ensino superior atravessa nos últimos anos, em particular o sector privado, o ISLA tem de dispor de excelentes académicos e técnicos auxiliares, por forma a proporcionar serviços de excelência e igualar as melhores escolas portuguesas.

- Encorajar e recompensar a inovação pedagógica e tecnológica e criatividade no ensino e aprendizagem.
- Enriquecer o ensino presencial e o ensino através de um ambiente de ensino à distância altamente interativo assente no mais alto nível de qualidade internacional.
- Melhorar a experiência do estudante do ISLA
- Ouvir os estudantes e os colaboradores

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE8.1. Dispor de académicos e investigadores de alto nível</b></p> <p>Se o Plano ISLA 2025 é para ser um êxito, a Instituição terá de recrutar investigadores de valor reconhecido pelos seus pares a nível nacional, em pelo menos duas ou três importantes áreas científicas.</p> <p>O objetivo é criar equipas de investigação à volta dessas pessoas de grande calibre de modo a que se possa produzir I&amp;D do mais alto nível.</p>	Docentes e especialistas	60%
<p><b>OE8.2. Incentivar a inovação pedagógica</b></p> <p>Devido à relativa escassez de recursos financeiros que garantidamente se manterá durante os próximos anos em comparação entre o ISLA e a maioria das melhores escolas que procura igualar, uma estratégia imperativa é o sucesso na rentabilização de recursos, e a nível de grupo, de uma forma mais eficaz e eficiente do que é normalmente praticado no sector do ensino superior.</p>	Acessos ao Moodle	40%

**OE9. Comunicação e Imagem**

O reconhecimento da Instituição a longo prazo, em termos de nível de ensino, standards, valores e desempenho, depende em muito da projeção da sua imagem perante o exterior, e de forma especializada.

Atividades	Indicadores de Desempenho	
	Critério	Peso
<p><b>OE9.1. Promover a imagem institucional</b></p> <p>O principal critério é fazer com que todos os seus parceiros recebam regularmente informação sobre os planos e progressos do ISLA, permitindo que eles partilhem os seus sucessos, reconheçam os seus problemas e proporcionem apoio no alcançar dos seus objetivos.</p> <p>O objetivo é facilitar um verdadeiro “grande passo em frente” do desempenho institucional e assegurar a imagem dessa mudança perante a opinião pública.</p>	Acessos ao site do ISLA	60%
	Acessos às redes sociais	40%

**2.2. Plano de Atividades 2015/2016**

Conforme foi referido no ponto 1., desde 2014 que cada Plano de Atividades Anual passou a orientar-se pelo que foi previsto no Plano Estratégico do ISLA, **Plano ISLA 2025**. O Plano de Atividades 2015/2016 não foi exceção.

Neste sentido, o presente **Relatório de Atividades 2015/2016**, para além de seguir os Objetivos Específicos previstos no Plano ISLA 2025, e conforme se poderá ver no **ponto 4.**, dá conta de toda a informação prevista no artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, de acordo com a relação indicada no próximo ponto, **ponto 3.**

Como se poderá constatar, foram alcançados tanto os Objetivos Específicos previstos no Plano ISLA 2025, como os propostos como meta para 2015/2016, podendo-se assim afirmar que o ISLA deu “mais um passo em frente”.

### 3. Relação entre a Informação prevista no Art. 159.º do RJIES e o Plano ISLA 2025

Segundo o **Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior** (artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro), o presente Relatório de Atividades do ISLA 2014/2015 deverá referir, pelo menos, determinada informação que, conforme se pode ver no quadro que se segue (Quadro 1), é tratada pelos diferentes Indicadores de Desempenho (ID) previstos no Plano Estratégico adotado pelo ISLA.

**Quadro nº 1:** Relação entre a informação prevista no Art. 159.º do RJIES e o Plano ISLA 2025.

Informação prevista no RJIES	ID
a) Grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual	(Todos)
b) Realização dos objetivos estabelecidos	(Todos)
c) Eficiência da gestão administrativa e financeira	7º; 9º
d) Evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	1º a 4º; 7º a 9º
e) Movimentos de pessoal docente e não docente	3º; 4º; 5º
f) Evolução das admissões e da frequência dos ciclos de estudos ministrados	1º
g) Graus académicos e diplomas conferidos	1º
h) Empregabilidade dos seus diplomados	6º
i) Internacionalização da instituição e número de estudantes estrangeiros	3º; 5º
j) Prestação de serviços externos e parcerias estabelecidas	2º; 3º; 4º; 9º
k) Procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	6º; 7º

### 4. Indicadores de Desempenho por Objetivo Específico previsto no Plano ISLA 2025

Em traços gerais, tendo em conta cada um dos Objetivos Específicos previsto no Plano ISLA 2025, e o proposto como meta para 2015/2016 no respetivo Plano Anual, pode-se dizer que estes foram alcançados.

#### EFICÁCIA

##### 1º OE1. *Atratividade e diversidade da oferta formativa*

###### OE1.1. *Consolidação da oferta formativa com atribuição de diploma*

Não sendo obrigatório, o ISLA submeteu todos os seus cursos à avaliação pela CNAVES – Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, com resultados positivos entre 2002 e 2005 e tem tido auditorias periódicas por parte do MCES sem elementos relevantes a referir.

Entretanto, como consequência da criação da A3ES, Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, foram já reavaliados todos os cursos que se encontram em funcionamento.

Os resultados das diversas avaliações encontram-se disponíveis no site do ISLA.

De seguida apresenta-se a lista de todos os cursos conferentes de grau académico e acreditados pela A3ES.

**Quadro nº 2: Cursos do 1º Ciclo aprovados pela A3ES.**

Ciclo	Curso	Ref.	Acreditação	Limite
1ºC	Comunicação e Tecnologia Digital	NCE/11/01421	5 anos (03/05/2012)	03-05-2017
	Engenharia da Segurança do Trabalho	CEF/0910/26351	6 anos (12/07/2012)	12-07-2018
	Gestão de Empresas	CEF/0910/25671	5 anos (17/09/2013)	17-09-2018
	Gestão de Recursos Humanos	CEF/0910/25676	5 anos (27/07/2012)	27-07-2017
	Gestão e Tecnologia Industrial	NCE/13/00091	5 anos (31/03/2014)	31-03-2019
	Línguas e Tradução	NCE/13/00086	5 anos (08/04/2014)	08-04-2019
	Sistemas Multimédia	CEF/0910/26346	5 anos (17/09/2013)	17-09-2018
	Turismo	CEF/0910/25776	6 anos (12/07/2012)	12-07-2018
2ºC	Gestão de Recursos Humanos	CEF/0910/02292	5 anos (28/09/2010)	10-12-2015
	Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho	NCE/15/00084	6 anos (10/03/2016)	10-12-2022

**Quadro nº 3: Cursos aprovados pela A3ES para a Escola Superior de Gestão.**

Ciclo	Curso	Registo	Situação
1ºC	Gestão de Empresas	Proc. n.º CEF/0910/25671, 31/ago; D. n.º 11697/13, 09/set; D. n.º 2149/07, 09/fev; R/B-AD-43/07; D. n.º 3752/09; DR. n.º 20, 29/jan; Av. n.º 18810/09, DR. n.º 205, 22/out	Acreditado
	Gestão de Recursos Humanos	D. n.º 2149/07, 09/fev; R/B-AD-44/07; D. n.º 3749/09; DR. n.º 20, 29/jan; Av. n.º 18809/09, DR. n.º 205, 22/out	Acreditado
	Línguas e Tradução	D. n.º 8244/14, 29/jun; R/A -Cr 47/14; Proc. n.º NCE/13/00086, 10/fev	Acreditado
	Turismo	Proc. n.º CEF/0910/25776, 31/ago; D. n.º 11698/13, 09/set; D. n.º 2149/07, 09/fev; R/B-AD-47/07; D. n.º 3745/09; DR. n.º 20, 29/jan; Av. n.º 18808/09; DR. n.º 205, 22/out	Acreditado
2ºC	Gestão de Recursos Humanos	D. n.º 16961/10, 9/nov Acreditado, para os 3 ISLA em Associação	Acreditado

**Quadro nº 4: Cursos aprovados pela A3ES para a Escola Superior de Tecnologia.**

Ciclo	Curso	Registo	Situação
1ºC	Comunicação e Tecnologia Digital	D. n.º 828/2013, 15/jan	Acreditado
	Engenharia da Segurança do Trabalho	Proc. n.º CEF/0910/26351, 31/ago; D. n.º 5097/13, 15/abr; D. n.º 5919/07, 22/mar; D. n.º 3746/09, DR. n.º 20, 29/jan; Av. n.º 18807/09; DR. n.º 205, 22/out	Acreditado
	Gestão e Tecnologia Industrial	D. 8175/14, 23/jun; R/A -Cr 46/14; Proc. n.º NCE/13/00091, 31/mar	Acreditado
	Sistemas Multimédia	Proc. n.º CEF/0910/26346, 31/ago; D. n.º 5047/13, 12/abr; D. n.º 2149/07, 09/fev; R/B-AD-46/07; D. n.º 3747/09; DR. n.º 20, 29/jan; Av. n.º 18929/09; DR. n.º 206, 23/out	Acreditado
2ºC	Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho (novo)	D. n.º 11648/2016, 29/set	Acreditado

No quadro que se segue apresenta-se a lista dos 11 cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), conferentes de diploma, aprovados pela Direção Geral do Ensino Superior, onde se pode ver as turmas em funcionamento.

**Quadro nº 5:** TeSP aprovados pela Direção Geral do Ensino Superior, com a quantidade de turmas que abriram no ano letivo de 2015/2016.

TeSP Aprovados	2015/2016
Comércio Internacional	
Comunicação Digital	
Contabilidade e Gestão	1º   ---
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	1º   ---
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	1º   ---
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	1º   ---
Gestão de Turismo, Hotelaria e Restauração	1º   ---
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	1º   ---
Organização e Gestão Industrial	
Redes e Sistemas Informáticos	
Turismo e Informação Turística	1º   ---

Muito embora a aprovação destes cursos nos tenha sido comunicada no final do ano letivo de 2014/2015, e mesmo sem se saber se poderiam vir a ser financiados, como se pode ver no quadro anterior, ainda se conseguiram abrir sete destes cursos no ano letivo de 2015/2016.

**Quadro nº 6:** Quantidade de turmas do 1º Ciclo e do 2º Ciclo que abriram no ano letivo de 2015/2016.

Ciclo	Curso	2015/2016
1ºC	Comunicação e Tecnologia Digital	--- / --- / 3º
	Engenharia da Segurança do Trabalho	1º / 2º / 3º
	Gestão de Empresas	1º / 2º / 3º
	Gestão de Recursos Humanos	1º / 2º / 3º
	Gestão e Tecnologia Industrial	
	Línguas e Tradução	
	Sistemas Multimédia	1º / 2º / 3º
	Turismo	1º / 2º / 3º
2ºC	Gestão de Recursos Humanos	1º / 2º
	Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho	

Nos três quadros que se seguem apresenta-se a distribuição da oferta formativa pelas duas Escolas Superiores de Ensino.

**Quadro nº 7:** O número de vagas e quantidade de estudantes por Ciclo de Estudos, na Escola Superior de Gestão.

Unidade Orgânica de Ensino	Grau	Ciclo de Estudos	Vagas	Estudantes			
				nov/12	nov/13	nov/14	nov/15
Escola Superior de Gestão	CET	Gestão de Associações	---	10	8	17	---
		Técnicas e Gestão de Turismo	---	11	12	21	---
			---	21	20	38	---
	CTeSP	Contabilidade e Gestão	20	---	---	---	12
		Gestão Administrativa de Recursos Humanos	20	---	---	---	14
		Gestão de Turismo, Hotelaria e Restauração	20	---	---	---	15
		Turismo e Informação Turística	20	---	---	---	17
			80	---	---	---	58
	1ºC	Gestão de Empresas	40	67	58	60	57
		Gestão de Recursos Humanos	40	72	73	77	73
		Línguas e Tradução	---	---	---	---	---
		Turismo	30	57	60	58	63
		110	196	191	195	193	
	2ºC	Gestão de Recursos Humanos	40	27	30	21	32
		Psicologia da Educação	---	9	---	---	---
			40	36	30	21	32
			230	253	241	254	283

**Quadro nº 8:** O número de vagas e quantidade de estudantes por Ciclo de Estudos na Escola Superior de Tecnologia.

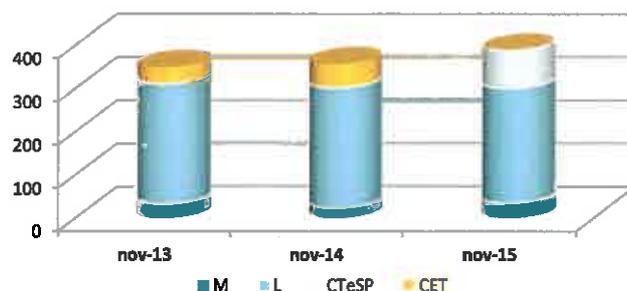
Unidade Orgânica de Ensino	Grau	Ciclo de Estudos	Vagas	Estudantes			
				nov/12	nov/13	nov/14	nov/15
Escola Superior de Tecnologia	CET	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	---	14	18	17	---
			---	14	18	17	---
	CTeSP	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	20	---	---	---	15
		Desenv. para a Web e Dispositivos Móveis	40	---	---	---	15
		Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	20	---	---	---	11
		80	---	---	---	41	
	1ºC	Comunicação e Tecnologia Digital	40	---	10	17	9
		Engenharia de Segurança do Trabalho	55	47	37	29	32
		Gestão e Tecnologia Industrial	---	---	---	---	---
		Sistemas Multimédia	35	50	41	38	33
		130	97	88	84	74	
	2ºC	Gestão da Prevenção de Riscos Laborais	---	9	---	---	---
			---	9	---	---	---
		210	120	106	101	115	

**Quadro nº 9:** O número de vagas e quantidade de estudantes por Ciclo de Estudos, para o ano letivo 2015/2016.

Unidade Orgânica de Ensino	Vagas	Estudantes			
		nov/12	nov/13	nov/14	nov/15
Escola Superior de Gestão	210	253	241	254	283
Escola Superior de Tecnologia	230	120	106	101	115
	440	373	347	355	399

**Quadro nº 10:** Evolução do número de estudantes na Instituição por nível de formação.

Grau	nov/13	nov/14	nov/15
CET	38	55	---
TeSP	---	---	99
Licenciatura	279	279	267
Mestrado	30	21	32
	<b>347</b>	<b>355</b>	<b>399</b>



Nos dois quadros que se seguem apresenta-se o número de estudantes que concluíram o 1º e o 2º Ciclo de estudos em 2015/2016.

**Quadro nº 11:** Número de estudantes do 1º Ciclo que concluíram o curso em 2015/2016.

Cursos do 1º Ciclo	ISLA
Comunicação e Tecnologia Digital	3
Engenharia da Segurança do Trabalho	2
Engenharia de Sistemas Multimédia	5
Gestão de Empresas	10
Gestão de Recursos Humanos	11
Turismo	8
	<b>39</b>

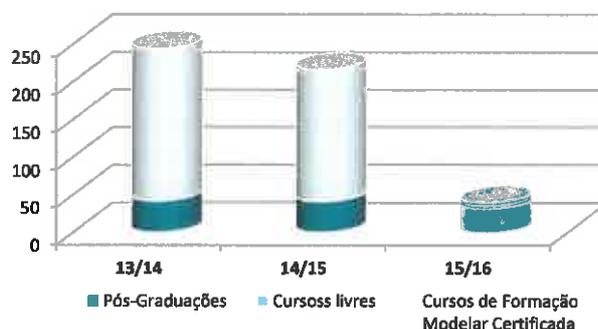
**Quadro nº 12:** Número de estudantes do 2º Ciclo que concluíram o curso em 2014/2015.

Área	ISLA
Gestão da Prevenção de Riscos Laborais	6
Gestão de Recursos Humanos	14
Psicologia da Educação	2
	<b>22</b>

**OE1.2. Consolidação da oferta formativa com atribuição de certificado**

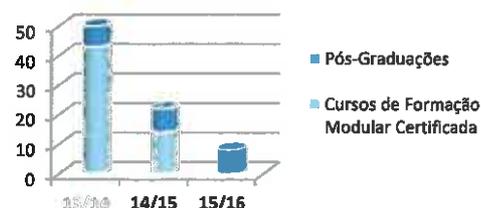
**Quadro nº 13:** Evolução da oferta formativa.

Oferta Formativa	13/14	14/15	15/16
Pós-Graduações	41	40	30
Cursos livres	---	---	9
Cursos de Formação Modular Certificada	203	176	---
	<b>244</b>	<b>216</b>	<b>39</b>



**Quadro nº 14:** Cursos de formação extracurricular.

Formação Extracurricular	13/14	14/15	15/16
Pós-Graduações	7	8	8
Cursos de Formação Modular Certificada	66	14	---
	<b>73</b>	<b>22</b>	<b>8</b>



### OE1.3. Dispor de formação certificada

Para além da necessária homologação pela A3ES, o ISLA tem procurado fazer com que os seus cursos sejam certificados por entidades credenciadas nas respetivas áreas, para que os diplomados possam ver a sua formação e competências devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho.

**Quadro nº 15: Formação certificada por entidades credenciadas.**

Ano	Curso do 1º Ciclo	Certificação	Entidade
12/13	Gestão de Recursos Humanos	CCP – Certificado de Competências Pedagógicas	IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
2010	Engenharia da Segurança no Trabalho	Técnico Superior de Higiene e Segurança do Trabalho	OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos
2008	Turismo	Certificação em Galileo	Travelport, Lisboa
2006	Segurança e Higiene no Trabalho	Técnico Superior de Higiene e Segurança do Trabalho	ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho
2003	Sistemas Multimédia	Carta de conclusão do 1º Semestre de CCNA I e CCNA II	CISCO
2002	Gestão de Empresas	Acesso ao exame	OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

## 2ª OE2. Investigação e desenvolvimento de alto nível

### OE2.1. Incentivar a produção e transmissão do conhecimento e tecnologia

À semelhança dos anos anteriores, o Prof. Fernando de Sousa, Presidente do CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, unidade de investigação creditada pela FCT e da qual o ISLA é sócia coletiva, manteve-se à disposição dos docentes para a dinamização da produção científica.

Adicionalmente, o ISLA tem investido fortemente no apoio à produção científica e desenvolvimento de projetos de I&D.

- **Unidades de Investigação**  
 CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade  
 De acordo com o Decreto-Lei no 62/2007, o ISLA cumpre o estipulado no Art. 42º, alínea e), participando no CEPESE, unidade de investigação integrante da FCT desde 1996, classificada com “Muito Bom” pela última avaliação internacional. Esta unidade de investigação, onde se encontra inscrita a maioria dos seus doutorados, desenvolve-se à volta de grupos de I&D, abrangendo diversas áreas científicas, nomeadamente, história, economia, política e comunicação social.  
 O ISLA tem ainda em funcionamento dois centros de investigação criados para o apoio a projetos pontuais e desenvolvidos em parceria com outras instituições: CEIMOM-CEIRT – Centro de Estudos Inter-religiosos e de Turismo e o OESE – Observatório de Estudos Sociais e Económicos.
- **Participação de Docentes noutras Unidades de Investigação**  
 Podemos ainda referir, a participação de docentes como investigadores em outras unidades e laboratórios de investigação, como por exemplo:
  - CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCTE;
  - CENTEC – Centro de Engenharia e Tecnologia Naval do Instituto Superior Técnico;
  - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra;
  - Centro de Investigação da Universidade Lusíada de Lisboa;
  - Centro de Investigação ENERGIE – Póvoa do Varzim;
  - CITS – Centro de Investigação em Tecnologias da Saúde;
  - CMA – Centro de Matemática Aplicada;

- DINAMIA – Centro de Estudos Sobre a Mudança do ISCTE;
- GRECAT – Group For Studies on Catalysis and Technology of Chemical Reactions;
- IBMC, Universidade do Porto;
- Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores da Universidade do Porto
- Laboratório de Física, Universidade de Aveiro;
- UIDEF – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
- REQUIMTE – Instituto Superior de Engenharia, Instituto Politécnico do Porto;
- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (do Instituto Superior de Economia e Gestão /ISEG/UTL);

● Encontros Científicos do ISLA

Adicionalmente, e para além do apoio a publicações e projetos, nacionais e internacionais, o ISLA, em cooperação com os ISLA de Santarém e Leiria, organizam anualmente Encontros Científicos funcionado com um sistema de arbitragem científica cega por parte de académicos de várias instituições internacionais.

Entretanto, e como consequência da integração do Grupo UNISLA no Grupo COFAC, foi organizado o LIC'12 – *Lusófona International Congress* a nível do Grupo COFAC e aberto a todos os parceiros com quem mantem laços de cooperação. Este evento integrou a 6 edição dos Encontros Científicos que têm vindo a ser organizados pelo Grupo UNISLA.

■ Objetivos específicos

- Promover a Produção Científica a nível do Grupo Lusófona;
- Aferir a dinâmica das principais áreas científicas;
- Trocar ideias e experiências;
- E dinamizar o convívio entre docentes, investigadores, estudantes e parceiros do Grupo Lusófona.

■ Ação

Propõe-se a organização de um evento, sob a forma de Encontro Científico (*International Workshop*), com a regularidade mínima de 1 ano, tendo como tema central “*Perspetivas de Internacionalização*”, para a concretização dos objetivos específicos acima referidos.

Este evento poderá abranger:

- Apresentações públicas de artigos científicos, sujeitos a dupla revisão cega e segundo normas adotadas por congressos de reputação e reconhecimento internacional;
- Apresentações públicas de casos práticos e de trabalhos em curso, onde os estudantes poderão participar;
- Apresentação de Posters;
- Oradores convidados.

■ Público-alvo

Este evento deverá destinar-se a Docentes, Investigadores, Estudantes e parceiros de todo o Grupo Lusófona.

■ Frequência e local

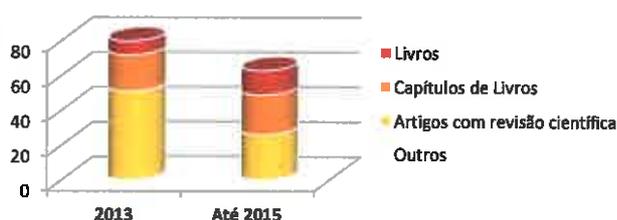
É de notar que este modelo permite no futuro:

- A realização de mais do que evento por ano, abordando diferentes perspetivas,
- Identificar algumas áreas que, inclusivamente, por virem a assumir algum relevo, justifiquem a realização de eventos próprios, autónomos.

A primeira edição realizou-se de 8-10 de Novembro de 2012 no Porto, podendo as edições seguintes passar a ser em outros locais onde o Grupo Lusófona se encontre representado.

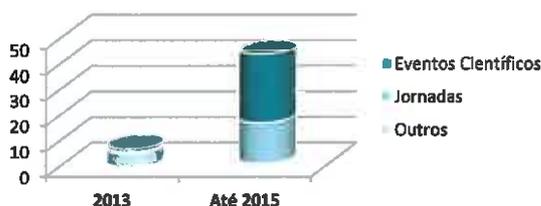
Quadro nº 16: Publicações dos Docentes e Investigadore

Publicações	2013	Até 2015
Livros	8	14
Capítulos de Livros	21	23
Artigos sujeitos a revisão científica	51	16
Outros	---	---
	80	63
		-21,3%

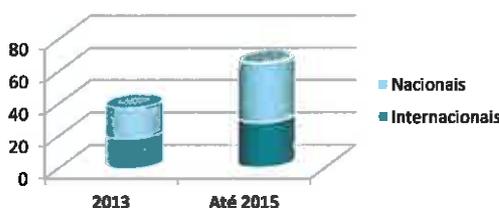



**Quadro nº 17: Organização de Encontros Científicos.**

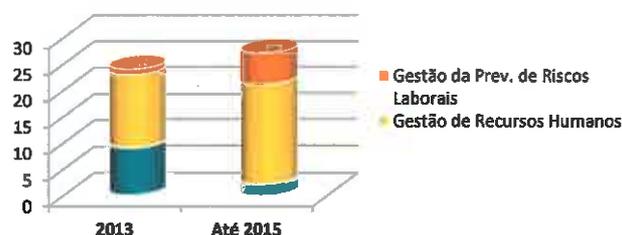
Organização de Eventos	2013	Até 2015
Encontros Científicos	1	27
Jornadas	1	16
Outros	5	1
	7	44
		<b>528,6%</b>


**Quadro nº 18: Intervenções.**

Intervenções em seminários, conferências e congressos	2013	Até 2015
Nacionais	19	37
Internacionais	18	28
	37	65
		<b>75,7%</b>


**Quadro nº 19: Trabalhos de Dissertação.**

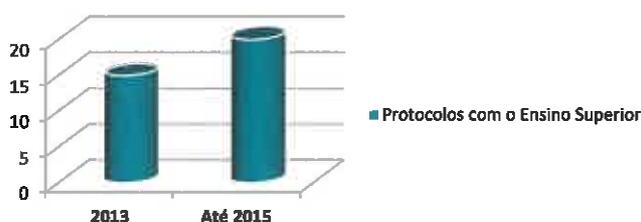
Dissertações Concluídas	2013	Até 2015
Gestão da Prevenção de Riscos Laborais	1	6
Gestão de Recursos Humanos	14	19
Psicologia da Educação	9	2
	24	27
		<b>12,5%</b>



É de notar que em 2011/2012 iniciaram com sucesso as primeiras defesas de trabalhos de Dissertação de estudantes dos cursos de 2º Ciclo.

**3ª OE3. Cooperação Institucional**
**OE3.1. Promover protocolos de cooperação**
**Quadro nº 20: Protocolos com Instituições de Ensino Superior.**

Ensino	2013	Até 2015
Protocolos com o Ensino Superior	15	20
		<b>33,3%</b>

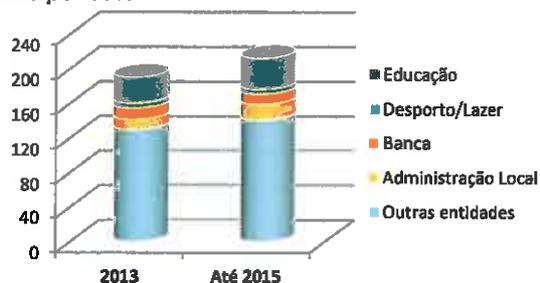

**Quadro nº 21: Protocolos de Cooperação com oferta de estágios.**

Oferta de Estágios	2013	Até 2015
Comércio Internacional	---	16
Comunicação	14	13
Gestão de Empresas	6	14
Gestão de Recursos Humanos	20	4
Informática e Sistemas Multimédia	---	115
Organização e Gestão Industrial	---	14
Segurança e Higiene do Trabalho	7	26
Turismo	26	38
No âmbito de vários cursos	32	64
	105	304
		<b>189,5%</b>



**Quadro nº 22: Protocolos de Cooperação – outras entidades por setor.**

Outros Setores	2013	Até 2015
Educação	30	36
Desporto/Lazer	6	6
Banca	13	12
Administração Local	12	18
Outras entidades	130	141
	<b>191</b>	<b>213</b>
		11,5%



**EFICIÊNCIA**

**4ª OE4. Reforço da relação com parceiros sociais**

**OE4.1. Dinamizar a cooperação com entidades da região**

Até ao momento, ainda não se efetuaram quaisquer registos de patentes ou cedência de licenças a terceiros para o desenvolvimento de propriedade intelectual resultantes de trabalhos realizados na Instituição. Contudo, e para além dos resultados de projetos desenvolvidos com outras instituições, muitos dos trabalhos de final de curso têm sido aplicados diretamente em empresas onde os nossos estudantes se encontram inseridos e, inclusivamente, até têm servido como base para a criação de novas oportunidades de negócio.

No entanto temos vindo a incentivar a publicação dos melhores trabalhos dos estudantes, dos diversos cursos, dando-se assim o devido crédito e estímulo para a realização de trabalhos futuros. Durante o ano letivo de 2012/2013 os trabalhos de estudantes finalistas do curso de Engenharia da Segurança do Trabalho, foram publicados na revista de Segurança.

Por outro lado, com o envolvimento direto de estudantes, e em particular no âmbito do curso de 1º Ciclo em “Sistemas Multimédia”, têm sido desenvolvidos dezenas de portais e projetos para autarquias e empresas da região, dos quais se destaca o Jornal Digital “As Artes entre as Letras”.

**Quadro nº 23: Projetos de I&D em curso.**

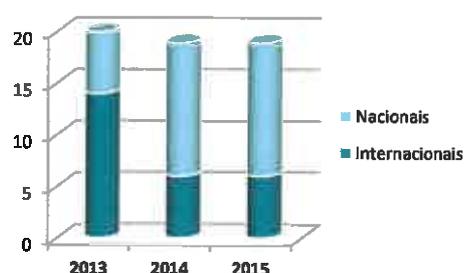
Desde	Projeto
2011	<p><b>Projeto:</b> Knowledge Management Leonardo da Vinci Innovation Transfer. ID: 259731, Form ID: 34848E70. <i>To help school leaders to design and implement Knowledge Management Systems for Information and Communication Technology integration and as a tool for strengthening organizational development.</i></p> <p><b>Prazo:</b> Iniciou em 2011 e decorrerá por um período de 2 anos.</p> <p><b>Financiamento:</b> 249.363,00 €, de um total de 332.736,00€, a ser financiado pela Comissão Europeia, Leonardo da Vinci Innovation Transfer, Danish Agency for International Education.</p> <p><b>Coordenação:</b> Carlos Miguel Oliveira, coordenação nacional.</p> <p><b>Parceiros:</b> 6 entidades participantes, de 4 países.</p> <p><b>Projeto:</b> Medieval Europe - Medieval Cultures and Technological Resources COST Committee of Senior Officials. Oc-2010-1-6726 for a COST new Action. <i>To increase accessibility to and integration of medieval research results and tools through improved technological instruments and skills. This will not only upgrade quality and efficiency of research in this field, through the use of advanced ICT, but will also ensure increased employment potential for early stage researchers.</i></p> <p><b>Prazo:</b> Iniciou em 2011 e decorrerá por um período de 4 anos.</p> <p><b>Financiamento:</b> 13.120.000,00 €, financiado pela European Cooperation in the field of Scientific and Technical Research.</p>

Desde	Projeto
	<p><b>Coordenação:</b> Cristina Pimenta, do CEPESE, coordenação nacional</p> <p><b>Parceiros:</b> 19 entidades participantes, de 13 países. Austria: 1; Bulgária: 1; Denmark: 1; France: 2; Germany: 2; Israel: 1; Italy: 4; Netherlands: 1; Poland: 1; Portugal: 1; Spain: 2; Switzerland: 1; United Kingdom: 1.</p> <p><b>Investigador:</b> António Godinho</p> <p><b>Projeto:</b> Estudo para a Implementação da Carta Europeia de Desenvolvimento Sustentável (CETS), na região de Montemuro, Arada e Gralheira</p> <p>Projeto proposto pela ADRIMAG, onde o ISLA participa como entidade subcontratada.</p> <p><b>Prazo:</b> Iniciou em 2011 e decorrerá por um período de 1 ano.</p> <p><b>Financiamento:</b> 70.000,00 €, financiado pela CCRN.</p> <p><b>Coordenação:</b> Manuel Pinto Teixeira</p> <p><b>Investigador:</b> António Azevedo, Armando Ribeiro, Carlos Miguel Oliveira, Isabel Morgado, Manuel Pinto Teixeira, Susana Varela e estudantes do curso de Turismo</p>
2011	<p><b>Projeto:</b> Percursos de identidade – Portugal e Israel, roteiros de duas nações projetadas no mundo</p> <p>Projeto de Turismo Religioso. Roteiros Judaicos do Nordeste Transmontano.</p> <p><b>Coordenação:</b> Artur Villares, coordenador da Licenciatura em Turismo.</p> <p><b>Parceiros:</b> UNISLA/CEIMOM, em colaboração com a Embaixada de Israel em Lisboa.</p>
2010	<p><b>Projeto:</b> Humanitas – Rede de Investigadores em Ciências Sociais e Humanas</p> <p>Projeto de I&amp;D submetido a 24/Fev à FCT. PTDC/EIA-EIA/118733/2010.</p> <p><b>Prazo:</b> Para um período de 3 anos.</p> <p><b>Financiamento:</b> 86.880,00 €, financiado pela FCT. A aguardar aprovação.</p> <p><b>Coordenação:</b> Luís Adão da Fonseca, do CEPESE, coordenação nacional</p> <p><b>Parceiros:</b> 2 entidades participantes CEPESE; ISLA.</p> <p><b>Investigadores:</b> António Godinho, José Joaquim Moreira</p>
2009	<p><b>Projeto:</b> TV Digital</p> <p>Projeto no âmbito de um protocolo específico assinado com a CONFAP – Confederação das Associações de Pais.</p> <p><b>Coordenação:</b> Daniel Catalão.</p> <p><b>Investigador:</b> António Godinho, José Joaquim Moreira, Rogério Ferreira.</p> <p><b>Projeto:</b> Label Professionnel pour les métiers de la fonction RH LABEL PRO RH Project – N° 2009-1-FR1-LEO05-07382</p> <p><i>L'objectif de ce projet est de mettre en œuvre un Label RH sur les formations des métiers de la fonction RH. Ce label sera délivré par la FMRH. Il inclura deux dimensions: sur le contenu de la formation et sur les méthodes pédagogiques de mise en œuvre.</i></p> <p><b>Prazo:</b> Iniciou em Outubro de 2009 e decorrerá por um período de 2 anos.</p> <p><b>Financiamento:</b> Comissão Europeia, Leonardo da Vinci Innovation Transfer, l'Agence Europe Education Formation France.</p> <p><b>Coordenação:</b> Maira Paula Oliveira Campos, coordenação local.</p> <p><b>Parceiros:</b> Entidades participantes e Países:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ESCEM – Ecole Supérieure de Commerce et de Management de Tours-Poitiers, França;</li> <li>• ANDRH – Association Nationale des Directeurs des Ressources Humaines, França;</li> <li>• MAC Team aisbl – the Multi-Actors Cooperation European network (including the EUE-Net, the European University-Enterprise network), Belgica;</li> <li>• ESADE – Instituto de Estudios Laborales- Escuela Superior de Administracion y Direccion de Empresas, Business School, Ramon Llull University, Espanha;</li> <li>• AEDIPE – Asociacion Espanola de Direccion y Desarrollo de Personas, Espanha;</li> <li>• DITEA – Facolta di Economia, Universita Degli Stu di Genova, Itália; AIDP – Associazione Italiana per la Direzione del Personale (Association Italienne pour la Direction du Personnel), Itália;</li> <li>• ISLA – Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia, Portugal;</li> <li>• APG – Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos, Portugal;</li> <li>• AKDENIZ – Akdeniz University, Faculty of Economics and Administrative Sciences, Turquia;</li> <li>• FMRH – Federation Mediterraneenne des Ressources Humaines, Itália.</li> </ul>

Desde	Projeto
2008	<p><b>Projeto:</b> OESE – Observatório de Estudos Económicos e Sociais de Vila Nova de Gaia Foi assinado o protocolo de cooperação.</p> <p><b>Coordenação:</b> António Azevedo</p> <p><b>Parceiros:</b> ISLA, CEPESE, IAPMEI, InovaGaia e AmiGaia, para a criação do OESE – Observatório de Estudos Económicos e Sociais de Vila Nova de Gaia.</p> <hr/> <p><b>Tema:</b> Análise Estratégica do Grupo BELGEST Automóveis</p> <p><b>Entidade:</b> SIGMA Team Consulting</p> <p><b>Coordenação:</b> Hermano Rodrigues</p>
2008	<p><b>Tema:</b> Avaliação do impacto do evento “Gaia 100 Anos” no contexto do marketing territorial</p> <p><b>Coordenação:</b> António Azevedo</p> <p><b>Data:</b> Desde Maio 2008</p> <hr/> <p><b>Tema:</b> Avaliação do stress nos trabalhadores de um hipermercado</p> <p><b>Coordenação:</b> António Azevedo</p> <p><b>Data:</b> Desde Maio 2008</p> <hr/> <p><b>Tema:</b> Escala multidimensional de avaliação da política de marketing territorial hipermercado</p> <p><b>Coordenação:</b> António Azevedo</p> <p><b>Data:</b> Desde Maio 2008</p> <hr/> <p><b>Tema:</b> Fundamentação Económico-Financeira de Taxas e Outras Receitas Municipais Associadas a Operações Urbanísticas para os Municípios Integrados na Valimar</p> <p><b>Entidade:</b> SIGMA Team Consulting</p> <p><b>Coordenação:</b> Hermano Rodrigues</p>
2007	<p><b>Unidade de I&amp;D:</b> CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade</p> <p><b>Sede:</b> Universidade do Porto</p> <p><b>Âmbito:</b> Grupo 7 – Apoio Informático aos Projetos</p> <p><b>Coordenação:</b> António Lencastre Godinho</p>

Quadro nº 24: Evolução dos projetos de I&D.

Projetos de I&D	13/14	14/15	15/16
Nacionais	8	12	12
Internacionais	13	5	5
	21	17	17



## 5ª OE5. Dinamização da mobilidade

### OE5.1. Dinamizar a mobilidade

Na procura da afirmação e da divulgação da cultura, língua e identidade nacionais, o ISLA iniciou a sua participação efetiva no Programa SOCRATES/ERASMUS, em 1996/1997, estendendo-se progressivamente às atividades de outros programas europeus, nomeadamente LEONARDO, TEMPUS/PHARE e TEMPUS/TACIS.

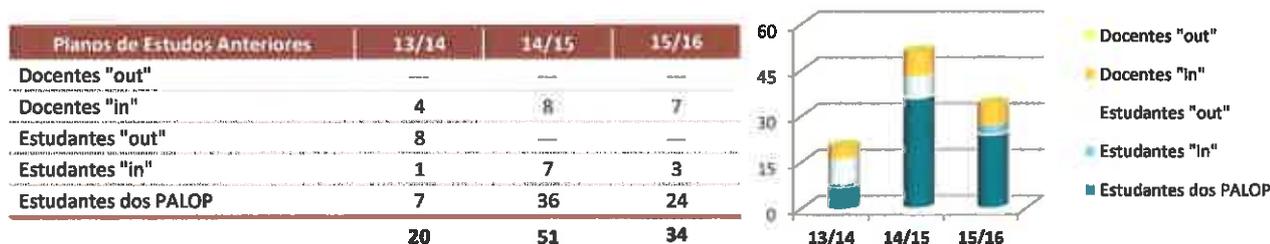
Sendo o estabelecimento de protocolos de cooperação entre instituições do Ensino Superior de toda a Europa uma emergência na assunção dos objetivos preconizados quer pela União Europeia nas suas estratégias para o campo educativo e para a qualificação e desenvolvimento dos Recursos Humanos em Educação, quer pela necessidade de congregar esforços na caminhada face à Convenção de Bolonha e dos seus pressupostos, os Departamentos de Relações Internacionais contam com estruturas próprias que se têm pautado pelo crescente número de intervenientes em todo o processo de ensino-aprendizagem a nível dos seus diferentes atores: docentes, discentes, funcionários, escolas e comunidade em geral.

Enquanto estruturas orgânicas inseridas no organigrama de cada Instituição, dotadas de autonomia pedagógica e estratégica, os Departamentos de Relações Internacionais encontram-se particularmente direcionados para atingir os seguintes objetivos:

- Fomentar o desenvolvimento de parcerias com vista à criação de redes temáticas e de propostas de cariz pedagógico tendentes à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, através da partilha e intercâmbio de experiências, metodologias, materiais e conhecimentos;
- Desenvolver o espírito de iniciativa por parte de toda a comunidade escolar no âmbito dos intercâmbios com estabelecimentos congéneres;
- Promover o contacto da comunidade escolar com as realidades de cada escola, região ou país de modo a diversificar as suas aprendizagens e a desenvolver o seu conhecimento em áreas e temáticas de menor exposição;
- Promover o intercâmbio e a divulgação de diferentes culturas, línguas e tradições numa Europa cada vez mais única;
- Desenvolver parcerias no âmbito cultural, educativo e científico-tecnológico com o intuito de adaptar e flexibilizar os métodos de ensino, os mecanismos conducentes à investigação e prática científica e à gestão e organização do próprio sistema de ensino face às mutações constantes do mundo do trabalho e, particularmente, do mundo académico;

A consubstancialização de tais objetivos apenas tem sido conseguida com o envolvimento de toda a estrutura organizacional do ISLA, a par do apoio conferido pela Agência Nacional e pela própria União Europeia. Também a procura por parte de escolas e universidades de toda a Europa tem sido uma realidade ao longo dos últimos anos o que é fortemente apoiado pelo número de pedidos de colaboração nas diferentes áreas e pelo crescente número de estudantes e docentes em intercâmbio anual.

**Quadro nº 25: Internacionalização de estudantes e docentes.**



## 6ª OE6. Apoio a estudantes e diplomados

### OE6.1. Apoio a estudantes

Foram elaborados regulamentos para a atribuição de prémios por mérito académico.

Adicionalmente, foi criada a Bolsa de Mérito Dr. António Madeira. Essa bolsa contempla, por ato de inscrição voluntário do aluno candidatando-se à bolsa, isenções consideráveis nos custos do seu plano de estudos. Estes regulamentos são aplicados desde 2008/2009.

O ISLA mantém protocolos de Cooperação Específicos com as Repúblicas da Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor.

Pode-se ainda acrescentar que, como suporte à prestação de serviços que presta, o ISLA manteve a sua estratégia de apoio a Estudantes através de diversas medidas:

- Sistema de Tutoria
- Bolsas da DGES
- Protocolos com a Banca
- Prémios
  - Candidato com melhor classificação
  - Estudante com melhor aproveitamento
  - Diplomado com melhor classificação

## OE6.2. Apoio a diplomados

Este fator é validado através da monitorização da empregabilidade dos nossos diplomados e através da auscultação dos nossos ex-alunos, inclusivamente, com palestras proferidas por antigos estudantes, e entidades empregadoras que participam nas unidades curriculares de projeto ministrados nos diferentes cursos das instituições, em seminários, estágios, projetos, etc.

Do mesmo modo, os resultados das avaliações encontram-se disponíveis no site do ISLA.

**Quadro nº 26:** Segundo o Estudo do desemprego de diplomados, GPEARI e Registos Académicos do ISLA, no período de 2011 a 2014, e que se encontra disponível no site do ISLA.

Curso	Grau	Área de Estudo	Total de Desempregados	Diplomados	Taxa de Empregabilidade
Engenharia da Segurança do Trabalho	L	862	8	85	90,6 %
Gestão de Empresas	L	345	4	70	94,3 %
Gestão de Recursos Humanos	L	345	8	82	90,2 %
Sistemas de Informação e Multimédia	L	481	1	17	94,1 %
Turismo	L	812	6	50	88,0 %

## 7ª OE7. Gestão eficiente e efetiva

### OE7.1. Promover uma cultura de serviços orientada para o cliente

O modelo de questionários lançados no ISLA Gaia resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP (Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público) e elaborado pelo EIPA (*European Institute for Public Administration*). As adaptações introduzidas pela Equipa de Autoavaliação do ISLA incluíram a opção pela quantificação dos valores atribuídos para cada indicador associado ao pedido de justificação dos mesmos.

O sistema de pontuação utilizado foi adaptado à realidade da Escola, bem como aos seus destinatários (Docentes, Funcionários e Estudantes).

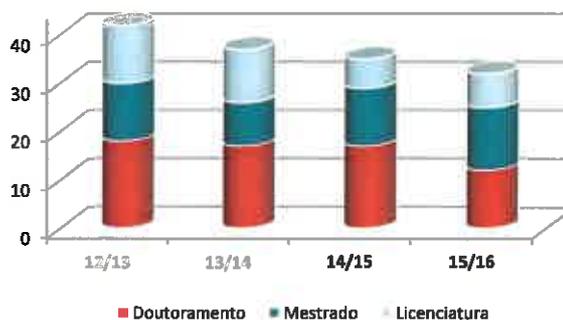
Com a integração no Grupo COFAC o sistema de avaliação passou a ser gerido centralmente e os resultados constam de relatório próprio.

Entretanto, devemos realçar o facto de que o ISLA, atento à opinião das entidades externas, tem estabelecido progressivamente inúmeros protocolos de cooperação ao longo dos últimos anos, tanto com entidades congéneres como outras instituições (p.f. ver Obj. Esp. 3º).

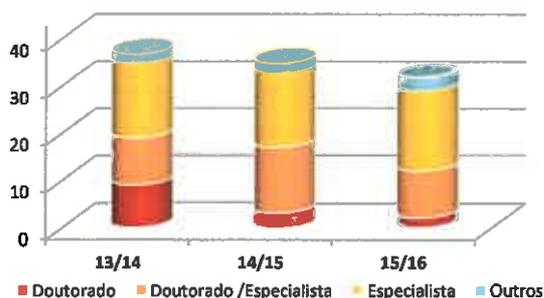
- Intervenção das Instituições perante parceiros
  - Permanentemente participação em atividades promovidas pelas escolas secundárias da região, nomeadamente, através de feiras e seminários proferidos por docentes do ISLA.
- Responsabilidade social
  - Desde há uns anos a esta parte o ISLA tem vindo a apoiar um conjunto de iniciativas no âmbito da responsabilidade social, nomeadamente, projetos e instituições como:
    - Acreditar – Associação dos Pais e Amigos de Crianças com Cancro;
    - ANAFS – Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias;
    - Associação “Refúgio dos Meninos”;
    - Associação de Solidariedade Social “Proteger e Mimar”;
    - Associação Laços de Amor;
    - Associação Nacional de Apoio a Crianças e Famílias Carenciadas;
    - Instituto Português de Sangue Solidários até à Medula;
    - Legião da Boa Vontade;
    - Os Meninos de Leeching;
    - Parque Biológico de Vila Nova de Gaia;
    - Sorriso Solidário – Associação de Apoio a Causas Sociais, Culturais e Ambientais.

**QUALIDADE**
**8ª OE8. Recursos competitivos a nível nacional**
**OE8.1. Dispor de académicos e investigadores de alto nível**
**Quadro nº 27: Corpo docente do 1º Ciclo por grau académico.**

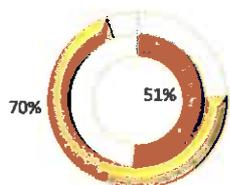
Grau Académico:	12/13	13/14	14/15	15/16
Doutoramento	18	17	17	12
Mestrado	12	9	12	13
Licenciatura	12	11	6	7
	42	37	35	32



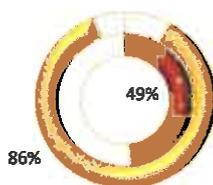
Grau	13/14	14/15	15/16
Doutorado	9	3	2
Doutorado /Especialista	10	14	10
Especialista	16	16	17
Outros	2	2	3
	37	35	32



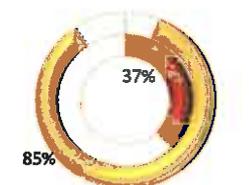
2013/2014



2014/2015



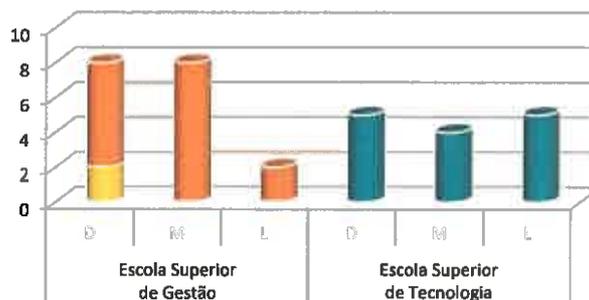
2015/2016



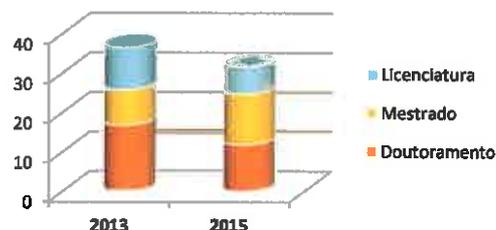
■ Doutorados ■ Especialistas

**Docentes, em 2015/2016, por Escola Superior**

Dedicação	Escola Superior de Gestão			Escola Superior de Tecnologia		
	D	M	L	D	M	L
TP	2	---	---	---	---	---
TI	6	8	2	5	4	5
	8	8	2	5	4	5
		18			14	

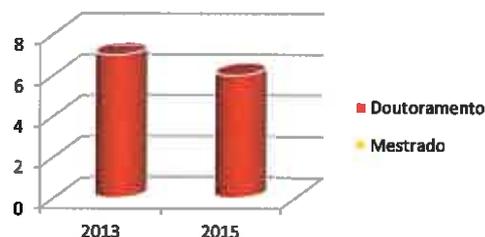


Grau Académico	2013	2015
Doutoramento	17	12
Mestrado	9	13
Licenciatura	11	7
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>32</b>
		<b>-13,5%</b>



Quadro nº 28: Corpo docente e de investigação que se encontrava em formação académica.

Corpo Docente em Formação	2013	2015
Doutoramento	7	6
Mestrado	—	—
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
		<b>-14,3%</b>



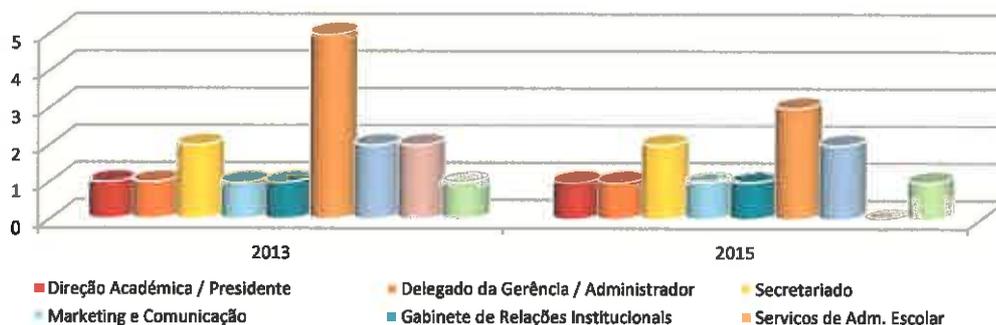
Pode-se daqui prever que, em breve, a grande maioria do corpo docente do ISLA terá o grau de Doutor.

Quadro nº 29: Evolução dos colaboradores.

Órgão / Serviço	2013	2015
Direção Académica / Presidente	1	1
Delegado da Gerência / Administrador	1	1
Secretariado	2	2
Marketing e Comunicação	1	1
Gabinete de Relações Institucionais	1	1
Serviços de Adm. Escolar	5	3
Infraestruturas	2	2
Contab. e Recursos Humanos	2	—
Formação (financiada ou não)	1	1
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>12</b>

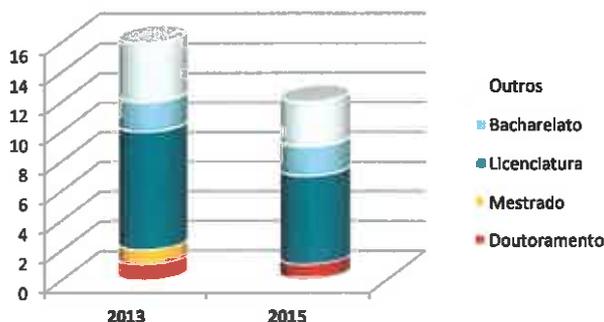
Dos 12 colaboradores em funções desde 15/16:

- 2 Também são docentes;
- Dos 3 adstritos aos Serviços de Administração e Gestão Escolar: 1 encontra-se na Secretaria Académica; 1 nos Serviços de Apoio Social/Reprografia; e 1 no Gabinete de Informática;
- 2 Encontram-se alocados a 50% à ULP/COFAC, 1 do gabinete de Marketing e Comunicação e outro do Gabinete de Relações Institucionais.



**Quadro nº 30: Colaboradores por grau académico.**

Colaboradores por Grau Académico	2013	2015
Doutoramento	1	1
Mestrado	1	—
Licenciatura	8	6
Bacharelato	2	2
Outros	4	3
	<b>16</b>	<b>12</b>
		<b>-25,0%</b>


**OE8.2. Incentivar a inovação pedagógica**

Toda a formação recorre ao sistema Moodle como ambiente de apoio às aulas presenciais onde é disponibilizado o planeamento das aulas assim como todo o material de apoio.

Entretanto, como parte dos objetivos do ISLA, enquanto instituição de Ensino Superior, tem incentivado e apoiado a participação dos docentes e estudantes em iniciativas no âmbito cultural, nomeadamente:

- Divulgação/apresentação de trabalhos científicos realizados pelos nossos Docentes.
- Produção e publicação de guias turísticos.
- Manutenção e gestão de uma bolsa de estágios extracurriculares que facilita a integração de licenciados no mercado de trabalho.
- Manutenção de um Portal na Internet que permite facilitar a sua comunicação com antigos estudantes e proporcionar um ponto de encontro entre colegas.
- Apoiar a criação da Alumni – Associação de Antigos Alunos do ISLA.
- Promoção da “Linguagem Inclusiva”.
- Por iniciativa e proposta de docentes, realizam-se diversas visitas de estudo no âmbito de uma determinada UC ou de um curso.
- Participação em Campeonatos Nacionais de Robótica.
- Cooperação com a InovaGaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia.
- Organização de seminários e palestras para o público em geral.
- Participação no RobotParty.

**9ª OE9. Comunicação e Imagem**
**OE9.1. Promover a imagem institucional**

Pesem embora as diferentes variáveis que influenciaram de forma negativa o ensino superior em 2012/2013, nomeadamente as que resultaram de uma conjuntura económica adversa, este foi um ano positivo para o ISLA.

O esforço contínuo na procura da máxima eficiência na gestão de recursos humanos e materiais, revelou-se condição essencial para a condução com sucesso das atividades desta Instituição no período 2012/2013. Assim, a Instituição conseguiu garantir uma taxa positiva de preenchimento das vagas oferecidas nos seus cursos que oferece, e promover com sucesso novos cursos de formação contínua.

No período em apreço o ISLA apresentou resultados financeiros positivos da sua atividade. Tal fato deve-se em grande parte às decisões tomadas oportunamente pela Direção e órgãos da Instituição, que permitiram adotar em devido tempo um conjunto de medidas por forma a garantir a sustentabilidade da atividade da instituição num contexto de forte pressão externa e interna, nomeadamente por via das condicionantes decorrentes da redução significativa do número de estudantes que ingressam no ensino superior e das dificuldades económico-financeiras das famílias.

Verificou-se, naturalmente, um significativo esforço de contenção de custos e aproveitamento dos recursos. Mesmo neste contexto, o ISLA não deixou de desenvolver uma política de investimento em áreas consideradas estratégicas.

Assim, no período em apreço, a Instituição continuou a apostar na modernização das suas salas de aula e laboratórios, e na renovação de equipamentos informáticos e laboratoriais.

O maior volume das receitas do ISLA continuou a advir diretamente das propinas pagas pelos seus alunos.

Face ao exposto, pode-se concluir que a viabilidade económica do Instituto se encontra assegurada e que estão criadas as condições que lhe permitem prosseguir com a concretização dos objetivos estrategicamente definidos.

**Quadro nº 31:** Participação do pessoal docente, discente e administrativo na gestão da Instituição de acordo com os Estatutos publicados na 2ª série do Diário da República, Aviso nº 12523, de 11 de agosto.

Órgãos de gestão do ISLA	Participação
Direção Académica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente</li> </ul>
Direção Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administrador</li> <li>• Delegado da Administração</li> </ul>
Conselho Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente do Conselho de Administração da entidade instituidora (Presidente)</li> <li>• Presidente</li> <li>• Administração</li> <li>• Diretores das Escolas</li> <li>• Presidente do Conselho Técnico-Científico de cada Escola</li> <li>• Presidente do Conselho Pedagógico de cada Escola</li> <li>• Presidente do Conselho de Científico do Centro de Investigação</li> <li>• Personalidades de reconhecido mérito, oriundas dos meios culturais ou empresariais da região, até um máximo de 20% do total do conselho</li> </ul>
Conselho de Direção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente (Presidente)</li> <li>• Diretores das Escolas</li> <li>• Diretor do Centro de Investigação</li> <li>• Coordenador dos TeSP</li> <li>• Delegado da Administração</li> </ul>

Órgãos de gestão por Escola	Participação
Direção da Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretor</li> <li>• Diretor (Presidente)</li> </ul>
Conselho Técnico-Científico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretores de ciclos de estudo</li> <li>• Dois representantes dos professores e investigadores de carreira, docentes e investigadores em regime de tempo integral, que sejam titulares do grau de doutor</li> </ul>
Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um representante dos docentes por cada ciclo de estudos</li> <li>• Um representante dos estudantes por cada ciclo de estudos</li> <li>• Provedor do Estudante (Sem direito a voto)</li> </ul>
Diretores dos ciclos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um docente por cada ciclo de estudos</li> </ul>

Órgãos de gestão do Centro de Investigação	Participação
Direção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretor</li> </ul>
Conselho Científico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretor (Presidente)</li> <li>• Todos os investigadores doutorados e especialistas que colaborem no centro</li> </ul>
Direção por Linha de Investigação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretor da Linha de Investigação (Presidente)</li> <li>• Todos os investigadores doutorados e especialistas que colaborem na Linha de Investigação</li> </ul>
Direção por Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador de Projeto (Presidente)</li> <li>• Todos os investigadores doutorados e especialistas que colaborem no projeto</li> </ul>

Dando cumprimento ao definido nos Estatutos, durante o ano letivo de 2010/2011 foi implementado um sistema de garantia de qualidade. Por proposta do Presidente do ISLA e tendo o parecer favorável do Conselho Geral, optou-se pela metodologia CAF/EFQM. Para o efeito, foi constituída uma equipa a quem foi atribuída a tarefa de desenvolver e aplicar os procedimentos preconizados na metodologia escolhida. Assim, durante cada ano letivo todos os intervenientes no processo (docentes, discentes e funcionários) são auscultados de forma anónima sobre os diferentes aspetos da vida da Instituição.

Deste modo recolhem-se dados que permitem obter uma visão sobre os diferentes aspetos do funcionamento da organização. Os resultados obtidos bem como os instrumentos utilizados para a sua obtenção são apresentados no Relatório de Autoavaliação publicado anualmente e devidamente divulgados através do site, do Moodle e de envio de e-mails com resumo dos resultados referentes ao desempenho de cada um dos docentes.

Os resultados apurados anualmente manifestam, na grande maioria, um nível tendencialmente satisfatório pelos docentes, serviços e infraestruturas alocadas ao ensino. Os aspetos referenciados como menos satisfatórios têm sido alvo de algumas melhorias de forma a atingir uma melhor eficácia no processo educativo.

## 5. Conclusão

Conforme referido na Introdução, o presente relatório vem na sequência do **Plano de Atividades 2015/2016**, e segue as linhas de orientação previstas no Plano Estratégico da Instituição, concebido em 2005, **Plano ISLA 2015**.

Embora ambicioso, o Plano ISLA 2005 reflete as atividades que se julgam relevantes e de interesse para o êxito da Instituição a longo prazo, com objetivos específicos claros e que, ao longo de 10 anos, podem ser avaliados anualmente através dos respetivos indicadores de desempenho.

A grande maioria dos objetivos específicos já foi atingida, pese embora o facto de se ter sentido um acentuado decréscimo no número de estudantes nos cursos de 1º Ciclo que, felizmente, se tem vindo a recuperar para além de ser compensado pelo aumento nos restantes níveis de formação.

Entretanto, deve-se realçar que, neste Instituto Politécnico, a melhoria substancial no nível de qualificação do corpo docente já ultrapassa largamente os rácios previstos na Lei. Consequentemente, aliado à quantidade de protocolos de cooperação que se têm vindo a estabelecer com os mais diversos tipos de instituições, nacionais e estrangeiras, regista-se um assinalável aumento da produção científica e da prestação de serviços à comunidade, e que se reflete indubitavelmente na qualidade da formação que ministra.

Por outro lado, com a contínua preocupação em melhorar a qualidade e adequação dos recursos disponíveis, acrescida da melhoria da qualificação dos seus colaboradores, o ISLA reúne assim as condições necessárias para a consolidação de um serviço de qualidade que presta à comunidade.

## 6. Parecer dos Órgãos Responsáveis

Em conformidade com o previsto no artigo 172.º do RJES e a alínea k) do Artigo 15.º dos Estatutos desta Instituição, os Conselhos Técnico-Científicos analisaram o presente Relatório de Atividades sobre o ano letivo de 2015/2016.

Neste sentido, louvando o trabalho realizado por toda a comunidade do ISLA, o presente documento reflete de uma forma sucinta a organização, o dinamismo e a dedicação através dos resultados alcançados. Consequentemente, o Presidente submete ao Conselho Geral o **Relatório de Atividades 2015/2016**, para que possa ser apreciado e, posteriormente, ser apreciado e aprovado da Gerência da ENSIGAIA, Lda.